

O gosto musical de estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): *habitus* híbrido

Jucélia Estumano Henderson
UFPA – Universidade Federal do Pará
henderson1405@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo apresenta o recorte da dissertação: A Música na Educação de Jovens e Adultos - EJA: considerações sobre a construção do gosto musical, desenvolvida no mestrado em Artes da Universidade Federal do Pará. O objetivo principal da pesquisa foi compreender como é construído o gosto musical dos estudantes da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), da Escola de Ensino Fundamental Professor Waldemar Ribeiro. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada com turmas da 3ª etapa do Ensino Fundamental, 4ª etapa do Ensino Fundamental, 1ª etapa do Ensino médio e 2ª etapa do Ensino Médio. A pesquisa considera as orientações teóricas da Sociologia, em conexão com a Educação Musical, relacionando as discussões sobre o *habitus* híbrido em Setton (2002a e 2002b); sobre gosto musical em Monteiro (2008), Quadros Jr e Lourenço (2010 e 2013) e Hennion (2011) e sobre Educação Musical e cotidiano em Souza (2004), Ribas e Souza (2014) e Oliveira e Beineke (2015). A pesquisa não avaliou as escolhas dos alunos como boas ou ruins, mais identificou-as experiências musicais e os dispositivos presentes na construção do gosto musical. As instâncias tradicionais família, escola, religião e a não tradicional mídia, destacaram-se como dispositivos potentes na construção do gosto musical dos estudantes da EJA.

Palavras chave: Gosto musical. Educação musical na EJA. *Habitus* híbrido.

Introdução

Nos últimos anos, pesquisas sobre a modalidade¹ Educação de Jovens e Adultos – EJA têm sido objeto de vários estudos denominados de "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Autores como Dias, Oliveira e Mota Neto (2013), Ribas e Souza (2014), Oliveira

¹ A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, estabelece que esta está organizada em etapas e modalidades. As Etapas referem-se à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e as Modalidades referem-se à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Especial, à Educação Profissional e Tecnológica, à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação à Distância.

e Beineke (2015) apresentam dados que mostram que os trabalhos relacionados à EJA são mais significativos quando o assunto é alfabetização e letramento e escassos na área de arte e especificamente nos trabalhos sobre educação musical, também revelam a escassez de pesquisas sobre EJA nos Programas de Pós-Graduação, principalmente no que tange à região norte do Brasil. Ainda que hajam pouquíssimos trabalhos, os pesquisadores apontam para perspectivas futuras.

A socialização deste artigo compõe o quadro de trabalhos que discutem sobre EJA e Educação Musical, tema relevante para área e para as pesquisas na Região Norte.

Caminho metodológico

O *lócus* de pesquisa foi a E. E. E. F. Professor Waldemar de Freitas Ribeiro, situada na Travessa Dom Romualdo de Seixas, 599, Bairro Umarizal, na cidade de Belém-PA. Os primeiros contatos com o *lócus* aconteceram no ano de 2015, durante a pesquisa realizada no Curso *Lato sensu*², onde iniciou o meu interesse pela temática EJA.

Já no mestrado, retornei à E. E. E. F. Prof. Waldemar Ribeiro, apresentei a proposta de pesquisa e conversei com a direção, consultei³ a oferta de turmas de EJA para o ano de 2017 no *site* da SEDUC/PA, visitei as turmas para explanação dos objetivos da pesquisa e solicitei a participação dos alunos em caráter voluntário, para isso os alunos interessados deveriam erguer as mãos e assinar a lista informando nome e telefone.

² Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – ARTE – AMAZÔNIA -UFPA.

³ Consulta das matrículas 2017 no portal da SEDUC-PA <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculasDetalhado.php?nome_ure=19A%20URE%20-%20BELEM&codigo_use=2&nome_use=Unidade%202&codigo_municipio=43281&codigo_escola=368>

A Escola ofertou no ano de 2017 quatro turmas de EJA, uma turma de 3ª Etapa⁴ do Fundamental (2º segmento⁵), uma 4ª Etapa do Fundamental (2º segmento), uma turma da 1ª etapa do Ensino Médio (3º segmento) e uma turma da 2ª Etapa do Ensino Médio (3º segmento).

Na turma da 3ª Etapa do Fundamental foram matriculados 26 alunos, desse total apenas 5 alunos se disponibilizaram em participar da pesquisa. Na turma da 4ª Etapa do Fundamental estão matriculados 32 alunos, desses, 18 alunos disponibilizaram-se em participar da pesquisa. Na turma da 1ª etapa do Ensino Médio estão matriculados 30 alunos, desses, 11 alunos se disponibilizaram em participar da pesquisa e por fim na turma da 2ª Etapa do Ensino Médio, estão matriculados 24 alunos, desses apenas 7 alunos se disponibilizaram em participar da pesquisa. O critério de escolha dos participantes foi via voluntariado.

O número total de alunos que assinaram a lista de disponibilidade para participar da pesquisa foi de 41 (quarenta e um), desses apenas 23 (vinte e três) efetivamente se disponibilizaram e foram entrevistados. Desses 23 (vinte e três), tivemos mais duas subtrações de alunas menores de idade que não tiveram autorização dos pais, totalizando 21 alunos participantes da pesquisa.

Foram disponibilizados aos alunos o termo livre e esclarecido contendo no documento a apresentação sobre a pesquisa, com o tema, objetivos gerais e específicos e esclarecimentos da forma de participação. Foram disponibilizados os contatos de telefone e e-mail da pesquisadora, para o caso de dúvidas. Após a assinatura dos termos livre e esclarecido, foram iniciadas as entrevistas que aconteceram no próprio espaço da escola.

A estratégia utilizada para a leitura da transcrição das entrevistas e a audição dos áudios contou com o auxílio da tecnologia, especificamente o celular. Os áudios da entrevista foram enviados via *Whatsapp* para o telefone celular dos discentes e o texto da transcrição enviado via e-mail, via *Whatsapp* e também impresso, os *papers* foram entregues para que os estudantes levassem consigo e pudessem ler com calma em algum momento do dia.

⁴ Equivale a nomenclatura para Ciclo.

⁵ O curso presencial de EJA está organizado da seguinte forma: 1º segmento- Ensino Fundamental - Anos Iniciais: (1ª a 4ª séries/1º e 2º ciclos). 2º segmento/ Ensino Fundamental - Anos Finais (5ª a 8ª séries/3º e 4º ciclos). 3º segmento - Ensino Médio.(1ª a 3ª séries/ 1º e 2º ciclos).

A entrevista foi transcrita na íntegra, porém foram necessárias correções na conjugação do tempo verbal, diminuição da quantidade de gírias e expressões silábicas como “né, a!” entre outras alterações necessárias para compreensão do texto Friso que as alterações não distorcem o sentido da fala dos estudantes. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo e seus nomes foram substituídos por nomes fictícios.

Gosto musical e cotidiano:

A expressão “gosto não se discute” é utilizada corriqueiramente em nosso cotidiano. Em vários contextos e situações, alguém já deve ter falado ou escutado: “Eras, tenho vontade de esganar meu vizinho todo final de semana, ele escuta música com o volume no máximo! Se pelo menos ele tivesse um “bom gosto”! Mas, afinal, o que seria o gosto?

A literatura científica, incluindo-se pesquisas das áreas da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia, vem ao longo dos anos demonstrando interesse em discutir o gosto e os fatores que interferem em sua formação.

Ao se pensar em gosto, podemos considerar que existe um gosto particular e um gosto coletivo. O particular caracterizar-se-ia por uma discussão mais subjetiva, enquadrando-se no dito popular “gosto não se discute”. O coletivo, por meio de questões mais abrangentes, enquadrando as relações sociais, culturais e históricas. Maurício Monteiro (2008) afirma que é possível discutir sobre gosto, mas a observação particular geraria discussões muito subjetivas e vazias de argumentação, porém se olharmos o gosto pelo viés do coletivo, poderíamos perceber o indicativo do estágio e do desenvolvimento de uma sociedade, o selecionar e criar ideias e hábitos comuns de grupos e classes, perceber as diferenças dentro de uma sociedade, o comportamento e a posição social, o gosto adquirido ou imitado, entre muitos outros fatores.

Pierre Bourdieu (2007) estabelece uma relação entre gosto e classe social trazendo à tona a temática da luta de classes, mas tirando o foco do capital econômico como princípio das desigualdades sociais, deslocando-o para o capital cultural. Para ele, os gostos e as preferências se estabelecem de acordo com a posição social do indivíduo, um *habitus* de classe. Para o autor

os julgamentos de gostos e preferências são construídos socialmente, é um resultado de diferenças de origem e de oportunidades sociais.

Hennion apresenta um conceito de mediação onde o gosto tem uma intrínseca relação entre sujeito e música, compreendendo a construção do gosto como um processo que surge do contato entre o ouvinte e a música. Por isso o autor diz que o gosto atua como uma performance, ou seja, [...] “ele atua, ele se compromete, ele transforma e forma um sensibilizado” [...] (2011, p. 43). O mesmo ainda afirma que a construção do gosto: “[...] são o seu passado sedimentado (familiar, escolar, social...), pois é o que forma sua identidade” (idem, 2011, p. 27).

É importante destacar que alguns pesquisadores fazem distinção entre os termos “gosto musical” e “preferência musical”. Schafer (2008, p. 4) estabelece que preferência musical pode ser definida como o grau do gosto por um estilo musical, somado à tendência comportamental para ouvir aquele estilo mais que outros. Outros autores sugerem que o gosto corresponde a uma preferência estável e de longo prazo, o que significa que quando a preferência por algo se torna frequente, ela passa a se caracterizar como gosto (QUADROS JR; LORENZO, 2010; RUSSELL, 2000). Quadros Jr e Lorenzo (2010, p. 111) complementam essa ideia dizendo que a preferência musical é identificada nas pessoas pela música que decidem ouvir, pelos álbuns que optam por comprar e/ou pelos concertos que costumam assistir.

Posteriormente, Quadros Junior e Lorenzo (2013) mostram que existem pesquisadores que concebem esses termos de maneiras diferentes, destacando que a diferença fundamental entre gosto e preferência musical está na duração, isto é, por quanto tempo o indivíduo permanece preferindo uma determinada música frente às outras, definindo, assim, gosto musical (*musical taste*) como o conjunto de preferências que afetam positivamente o indivíduo ao longo da sua vida, enquanto que preferência musical (*music preference*) se refere a decisões instantâneas, de curta duração (NORTH; HARGREAVES, 2008). Enfatizam que quando a preferência por algo se torna frequente ela se transforma em gosto, uma preferência estável e de longo prazo.

Nesse sentido, penso ser apropriado utilizar a palavra gosto, pois os discentes da EJA demonstram uma preferência frequente, principalmente os adultos, demonstrando que ao longo

da vida seus gostos podem sofrer mudanças, mas que alguns tipos de música continuam sendo escutados de maneira estável.

Podemos também considerar o que Ostetto (2003, p. 9) pontua, que o gosto musical deve ser pensado sob uma perspectiva relativista, uma vez que “esse gosto pode ampliar-se, na experimentação e no diálogo com outras sonoridades, outras composições, uma vez disponibilizados cardápios que incluam diversos gêneros musicais”. Para o autor o gosto é, portanto, passível de desenvolvimento e de mudança.

Os autores citados foram importantes para a conceituação do termo “gosto musical” adotado nesta pesquisa, pois, assim, categorizamos que os estudantes da EJA possuem um gosto musical.

A seguir, apresento uma das falas dos estudantes que justificam a opção por gosto musical nesta pesquisa:

Gosto de rock, de algumas músicas românticas, gosto de alguns pagodes também, mas não são todos, gosto do Raça negra, de algumas músicas antigas, gosto bastante de Rock Nacional, como do Capital Inicial, Jota Quest, Engenheiros do Havai, Legião Urbana, Titãs, do A-Ha, um pouco, das músicas do Kid Abelha. Eu gosto dessas músicas porque sempre escutei, sempre gostei. Tem uma da banda Legião Urbana chamada “vento no Litoral” que fala sobre amor que ele está encontrando uma pessoa na praia eu escutei essa música numa época que eu era jovem, tinha uns 18 anos. Eu gostava de uma menina aqui de Belém! O nome dela era Rafaela, essa menina faleceu, ela fez uma cirurgia pegou uma infecção hospitalar, e morreu. Na época ela tinha 22 anos, era muito nova [...]. Isso faz muito tempo, até hoje eu lembro. Eu não tenho mais o CD é difícil eu escutar, mas ficou na mente mesmo, ficou na memória, a música diz: “De tarde quero descansar, chegar até a praia e ver, se o vento ainda está forte. Vai ser bom subir nas pedras. Sei que faço isso para esquecer. Eu deixo a onde me acertar. E o vento vai levando tudo embora”. Eu gostava de escutar música no celular, como agora estou sem celular, passei a usar um rádio que tem lá em casa, fico escutando a rádio e procurando as músicas que eu gosto. [...]. Eu procuro muito a Jovem Pam, o Mix, às vezes alguma rádio que toque Legião Urbana. (Jó, 37 anos, 3ª etapa Fundamental, grifo nosso).

O aluno Jó revela que começou a gostar da Banda Legião Urbana aos 18 anos e hoje, com 37 anos, depois de passados 19 anos, ainda continua gostando da música da banda. Apesar de revelar que gosta de outros tipos de música, o estudante sempre destaca o rock como repertório musical que mais gosta, mesmo depois de terem se passados todos esses anos. Acrescenta que fica a procura de uma emissora de rádio que toque alguma das bandas mencionadas, especialmente a banda Legião Urbana.

Outra discente diz:

Eu gosto de escutar músicas dos anos 80, gosto de MPB, gosto de muitas músicas, sou muito eclética nesse ponto, eu até gosto das músicas que minha filha escuta. [...] algumas eu gosto porque é legal mesmo de escutar, porém tem umas que parece que tu volta no tempo da tua adolescência, volta nas coisas que passaram, de momentos vividos, gosto muito dessas. (Gilda, 42 anos, 4º etapa fundamental, grifo nosso).

A estudante Gilda cita vários tipos de música que gosta de ouvir, mas destaca aquelas que a fazem voltar no tempo, músicas que a fazem lembrar de coisas vividas no passado. É certo que o seu gosto passou a ampliar-se na experimentação e no diálogo com outras sonoridades, como por exemplo, as músicas que a filha escuta, contudo, o gosto musical “daquelas” músicas do passado deixaram marcantes características e permanecem sendo as músicas que mais gosta de ouvir.

Ao realizar a revisão de literatura sobre o tema, buscando fundamentação apropriada para a pesquisa na área da educação musical, fui desafiada pela leitura desse trecho de Souza (2004):

Tenho desafiado os professores a pensarem em estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e conhecimentos musicais. Dessa forma, conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu ‘mundo’, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecido aos alunos [...] Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos sócio - culturalmente e imersos na complexidade da vida humana. (SOUZA, 2004, p. 9-10).

Seguindo a linha de pensamento da autora citada, fui incentivada a abrir os ouvidos para conhecer o universo musical cotidiano dos estudantes que apresento no quadro a seguir:

Quadro 1 – Gosto musical dos estudantes⁶.

	Estudantes	Etapa	Idade	Cantores, Bandas, Gêneros e Músicas
1	Diogo	3º Etapa Fundamental	16 anos	Os Racionais - (rap). Música: Jesus chorou.
2	Moacir	4º Etapa Fundamental	16 anos	Anderson Freire (gospel). Música: Vida simples e Raridade; Pregador Lu (gospel - rap); André Valadão.
3	Yasmim	4º Etapa Fundamental	16 anos	Simone e Simaria- (sertanejo). Música: Loka; Jorge e Matheus- (sertanejo); Luan Santana- (sertanejo); Exalta samba- (pagode); Anitta (pop nacional); Michael Jackson (pop internacional). Gêneros: sertanejo e pagode, brega, rock, pop nacional e internacional, música da organização budista.
4	Lucian	4º Etapa Fundamental	17 anos	Biolo (romântico). Música: “Mimada”; MC Kevinho (funk); Linkin Park (rock internacional). Gêneros: gospel
5	Daiane	3º Etapa Fundamental	18 anos	K-Pop- (pop internacional), música nacional música romântica, músicas da crença budista.
6	Thaiana	1º Etapa Médio	18 anos	Fernandinho (gospel - rock); Matheus e Kauan (sertanejo). Música: O nosso santo bateu, Marília Mendonça (sertanejo), Thiaguinho (pagode), Justin Bieber (pop internacional); Selena Gomez (pop internacional); Rihanna (pop internacional); Beyonce (pop internacional). Gêneros: melody, gospel.
7	Alex	1º Etapa Médio	18 anos	Luan Santana (sertanejo); Vitor e Leo (sertanejo); Marília Mendonça (sertanejo); MC Pedrinho (funk). Música: nosso amor. Gêneros: melody, dancing, eletrônica, reggae, gospel.
8	Dália	1º Etapa Médio	19 anos	Thiaguinho (pagode), Mc Livinho (funk) Gêneros: forró, melody, rock, pagode, melody. Gênero: gospel
9	Cristina	4º etapa Fundamental	19 anos	Fernandinho (gospel - rock), Bruna Carla (gospel), Gisele Nascimento (gospel), Elaine de Jesus (gospel), Fernanda Brum

⁶ Quadro organizado por idade crescente.

				(gospel). Música: “Não é tarde”; Dona Onete (carimbó). Música: “No meio do pitiú”. Gêneros: gospel, funk, melody, carimbó.
10	Luzia	4º etapa Fundamental	20 anos	Linkin Park (rock); Banda Evanescence (rock.). Música: Eternal. Gêneros: rock, música da igreja católica e música romântica.
11	Renato	2º Etapa Médio	20 anos	Banda dos Brothers (tecnomelody). Música: “O covarde”; Fernandinho (gospel - rock). Gêneros: música eletrônica, melody paraense, tecnomelody, arrocha, sertanejo, reggae, rock.
12	Rael	1º Etapa Médio	22 anos	Roberto Carlos. Gêneros: brega, tecnobrega, funk, dance, baile da saudade, reggae, gospel.
13	Francisco	1º Etapa Médio	22 anos	Anderson Freire (gospel). Música: Raridade e identidade; Aline Barros, (gospel), Thales Roberto (gospel). Música: “Deus da minha vida”. Gêneros: gospel, música do passado, melody, carimbó.
14	Jane	4º Etapa Fundamental	30 anos	Marisa Monte. Música: Esquadros; Caetano Veloso; Roberto Carlos. Gêneros: MPB, samba, melody e aparelhagens, carimbó, dance, rock.
15	Carolina	2º Etapa Médio	32 anos	Dona Onete (carimbó). Música: No meio do pitiú; Ferrugem (pagode). Música: Ao som do tambor; Bruna Carla, Roberto Carlos. Gêneros: pagode, carimbó, samba, flash back, rock, pop, clássico da MPB, funk e gospel.
16	Josiane	4º Etapa Fundamental	37 anos	Elaine de Jesus, Lauriete, Cassiane, Aline Barros, Fernanda Brum (gospel). Música: Espírito Santo, Cristina Mel, Anderson Freire, Oséias de Paula, Vitorino. Gêneros: gospel, louvor saudade, música para coral.
17	Jó	3º Etapa Fundamental	37 anos	Capital Inicial, Jota Quest, Engenheiros do Havaí, Legião Urbana (rock nacional) - música: “vento no Litoral”, Titãs, A-Há, Kid abelha, Raça negra, Só pra contrariar, banda Calipso, Banda Fruto sensual.

				Gêneros: rock nacional, rock internacional, brega, tecnobrega
18	Leila	4º Etapa Fundamental	38 anos	Fernandinho (gospel - rock); Eyshyla (gospel); Damares (gospel); Anderson Freire (gospel) - música: "raridade". Gêneros: gospel, hinos da harpa
19	Luigi	4º Etapa Fundamental	41 anos	Gêneros: reggae, forró, sertanejo universitário e música da igreja católica
20	Gilda	4º Etapa Fundamental	42 anos	Lucinha Bastos, Nilson chaves, Pinduca, Kid-abelha, Banda Maskavo (reggae) - música: "um anjo do céu". Gêneros: nacionais, internacionais e MPB, músicas dos anos 80.
21	Maria	4º Etapa Fundamental	43 anos	Roberto Carlos- música: "sou taxista" Daniel, Joelma do Calypso. Gêneros: sertanejo, forró, hinos da igreja católica.

Percebemos, de acordo com a fala dos estudantes, que a música que gostam e consomem são de gêneros visivelmente parecidos. Geralmente músicas que são "fabricadas" a partir de sons de sucesso já comprovado, de aceitação geral, do gosto declarado das pessoas.

Embora a maioria das pessoas que gostam deste ou daquele tipo de música jamais chegue a se dar conta dos motivos de sua preferência, a verdade é que isso a que chamamos de gosto tem a sua explicação.

Os questionamentos acerca do gosto musical são inúmeros e de longa data, tal assunto nos remete diretamente a pensar sobre o consumo cultural, além de discussões sobre o que é bom ou ruim no do campo das produções culturais. Certos gêneros de música parecem ser representativos de certas classes e a tendência é associar certas manifestações artísticas a grupos de pessoas e isso, sem dúvida, afeta a nossa apreciação. Imagino que não seja inteiramente possível dissociar a música dos seres humanos e apreciá-las em sua forma pura. Em outras palavras, como diria Schafer (2011, p. 11):

Deixem a música falar por si mesma, não por associações. Eu nunca seria tão cego e preconceituoso a ponto de me recusar a ouvir a parada de sucessos; você também não seria a ponto de recusar-se a ouvir música de câmara. Música não é propriedade privada de certas pessoas ou grupos. Potencialmente, todas as músicas foram escritas para todas as pessoas.

Sobre *habitus* híbrido:

A questão do gosto também está intimamente atrelada à teoria do *habitus*, em Pierre Bourdieu, ao qual Setton (2002a, 2002b) apresenta uma abordagem contemporânea que chama de *habitus* híbrido.

O papel do *habitus* híbrido seria considerar a complexidade de todas as instâncias socializadoras que coexistem em uma relação tensa de interdependência. Assim, seria pensar na modernidade considerando as instâncias tradicionais da educação como a família, a escola, religião, mas, também, considerar a mídia que se constitui como agente específico da socialização no mundo contemporâneo:

A proposta é considerar a família, a escola, religião e a mídia no mundo contemporâneo como instâncias socializadoras que coexistem numa relação de interdependência. Ou seja, são instâncias que configuram uma forma permanente e dinâmica de relação. Não são estruturas reificadas ou metafísicas que existem acima e por cima dos indivíduos. São instituições constituídas por sujeitos em intensa e contínua interdependência entre si e, portanto, não podem ser vistas como estruturas que pressionam umas às outras, mas instâncias constituídas por agentes que se pressionam mutuamente no jogo simbólico da socialização. (SETTON, 2002b, p.110).

Os dados emergidos da pesquisa dialogam com o conceito de *habitus* híbrido por apontarem as instâncias tradicionais como a família, a escola, a religião, bem como a mídia como agentes específicos da socialização dos estudantes da EJA na construção do gosto musical.

Partindo da visão da família, os estudantes disseram:

Eu não fui criada com a minha mãe, minha tia me pegou quando eu tinha uns quatro meses, me levou para casa dela e ficou comigo [...]. Sobre o meu gosto musical acho que foi despertando no ambiente onde eu sempre vivi, com minha irmã, com minha mãe, elas são pessoas muito legais, sabe! [...] aí fui pegando a influência delas, hoje a gente já não escuta música do povão, é sempre uma música mais quieta e mais light. (Gilda, 42 anos, 4ª etapa Fundamental).

Lá em casa a gente só escuta música gospel. [...] lá o som fica ligado 24 horas por dia, em todos os momentos, manhã, tarde, noite e até de madrugada, até quando está amanhecendo estamos escutando música. (Moacir, 16 anos 4ª etapa fundamental).

Sendo o primeiro meio de socialização do indivíduo, a família atua como mediadora das influências culturais transmitindo crenças, valores, costumes e gostos dos estudantes.

Partindo da visão da escola, todos os estudantes revelaram, em uníssono, que nunca viram nenhum conteúdo musical na escola:

Na disciplina de arte não trabalhamos música, não me lembro de nada sobre música, mas a gente já falou sobre dança, sobre pessoas que criam grupos para animar hospital, e coisas do tipo. Vimos assunto sobre arte moderna também. (Moacir, 16 anos, 4º etapa do Fundamental).

Na disciplina de artes não vimos nada de música, a gente viu sobre a pintura de artistas que vieram para o Brasil. (Gilda, 42 anos, 4º etapa do Fundamental).

Partindo da visão da religião, todos os entrevistados já participaram e ainda participam de alguma prática musical na igreja:

Eu gosto de música gospel por ter entrado na Igreja, frequentava a igreja Assembleia de Deus, não estou indo mais nela, agora vou na igreja Quadrangular de vez em quando. Lá na igreja eu só sei servir, não sei tocar instrumentos musicais, mas eu canto junto com a congregação. (Cristina, 19 anos, 4º etapa do fundamental).

Eu sou católica e canto na hora da missa, mas nos corais ou sozinha eu não canto. (Luzia, 20 anos, 4º etapa do fundamental).

Partindo da visão da mídia, revelaram:

Escuto música de tarde, no meu quarto, por meio do notebook, fone de ouvido e caixa som também, a internet tenho acesso, uso e tenho facilidade de mexer, costumo colocar o som alto para escutar, até porque mexo com esse negócio de música, sou DJ nos dias de sábado, domingo e eventos nos dias de sexta feira. TV e rádio não escuto muito. (Alex, 18 anos, 1º etapa do Médio).

Escuto e consigo as músicas pelo telefone celular, porque hoje em dia é muito mais fácil baixar o aplicativo e colocar, por exemplo, os hinos da harpa, é só baixar a bíblia off line, que o aplicativo da harpa cristã vem, aí tu baixa a música e põe para tocar, é até uma forma de aprender também. Uso muito o Smartphone, a internet, às vezes o pendrive que conecto num sonzinho. A rádio eu ouço às vezes, gosto da programação gospel, da Rede Boas Novas, por exemplo. (Leila, 38 anos, 4º etapa do Fundamental).

Considerações

Em suma, a presente pesquisa revelou que o gosto não é uma herança genética, mas sim uma herança construída no meio sócio-histórico-cultural de cada indivíduo e que esta construção acontece de diversas maneiras, principalmente mediada pelas primeiras instâncias da sociedade: a família, a escola, religião e também as mídias, além de outros espaços diversos, cabendo portanto na teoria do *habitus* híbrido como uma leitura contemporânea, considerando a coexistência de distintas instâncias produtoras de valores culturais e referências identitárias.

No diálogo traçado com os educandos entrevistados, ficou perceptível que o gosto musical é construído de maneira particular, subjetiva, porém com muita carga do viés coletivo que enquadra nas relações sociais, culturais e históricas (MONTEIRO, 2008), relacionando-se às instâncias socializadoras, apontadas por Setton (2002a).

Uma educação formal organizada em torno das práticas sociais e musicais dos discentes da EJA ofereceria um núcleo de temas e focos de desenvolvimento de habilidades mais próximos de suas realidades, sendo importante cultivar a prática social como ponto de partida e de chegada na prática pedagógica.

Referências

ALEX. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, maio. 2017. 1 arquivo mp3 (10:42 min.).

CRISTINA. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, maio. 2017. 1 arquivo mp3 (17:57 min.).

DIAS, Alder. OLIVEIRA, Ivanilde. MOTA NETO, João. Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a presença de Paulo Freire. p. 11- 34. In: OLIVEIRA, Ivanilde. MOTA NETO, João. SANTOS Tânia. *Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e memórias*. – Belém: UEPA/CCSE/NEP/EDUEPA, 2013.

GILDA. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, maio. 2017. 1 arquivo mp3 (10:21 min.).

HENNION, A. Pragmática do Gosto. Tradução de Frederico Barros. *Desigualdades & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, nº 8, jan./jul., p. 253-277, 2011.

JÓ. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, abr. 2017. 1 arquivo .mp3 (20 min.).

LEILA. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, abr. 2017. 1 arquivo mp3 (12:07 min.).

LUZIA. Entrevista concedida a Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, abr. 2017. 1 arquivo mp3 (20:14 min.).

MOACIR. Entrevista concedida Jucélia Estumano Henderson. Belém- Pará, abr. 2017. 1 arquivo .mp3 (9:58 min.).

MONTEIRO, Maurício. *A construção do gosto: música e sociedade na corte do Rio de Janeiro 1808-1821*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Rafael dias de. BEINEKE, Viviane. Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. (22.), 2015, Natal. *Anais*. Natal/RN. 2015. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1098/511>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

QUADROS JR, João; LORENZO, Oswaldo. Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodie*, v. 10, nº 1, 2010, p. 109-128.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; LORENZO, Oswaldo. Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, p. 35-50, jul./dez. 2013.

QUADROS JR, João. *Preferencias musicales en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil: el caso de la ciudad de Vitória, Espírito Santo*. Melilla: Universidad de Granada, 2013. 669p.

RIBAS, M. G. de Carvalho. e SOUZA, Jusamara. Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical. VIII Encontro Regional Norte da ABEM. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. *Anais...* Rio Branco, 25 a 27 de novembro de 2014.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Autores Associados, n. 20, p.60-70, 2002.

_____. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>. p107- 116. Acesso em: 06 Out. 2016.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 7-12, mar. 2004.